

Passeata tumultua as sessões

O Congresso Nacional viveu ontem um de seus dias mais agitados, com a greve dos servidores. Desde o início da manhã, o movimento já era grande. Os ativistas da categoria, com adesivos no peito onde se lia "URP já", corriam de um lado para o outro, convocando os colegas para a assembléia. Mas, o tumulto formou-se mesmo por volta do meio-dia. Com faixas e cartazes, os funcionários saíram em passeata pelos corredores da Câmara e Senado, chamando a atenção das muitas pessoas que normalmente circulam pelo local.

"Meu Deus, o que é que está havendo. Uma passeata aqui dentro", surpreendeu-se Jussara Martins, que colhia assinaturas para um abaixo-assinado pedindo a privatização dos serviços de telefonia. Nesse momento, a passeata entrava pelo corredor das comissões e, por causa do barulho, algumas delas suspenderam a sessão.

Os deputados que esbarravam com a passeata se dividiram entre a indiferença e o apoio explícito, em alguns casos. Quem não gostou disto foi o presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, que teve o seu gabinete na presidência cercado pelos funcionários. "Ibsen Pinheiro, cadê o meu dinheiro?", gritavam forte em coro os manifestantes.

■ **Negociações** — O presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, reuniu ontem os líderes de todos os partidos para, juntamente com a Mesa Diretora, adotarem uma posição diante da greve dos servidores do Legislativo pelo pagamento da URP.

Por decisão do Colégio de Líderes, foi formada uma comissão pluripartidária de deputados federais do Distrito Federal e encarregada de conduzir as negociações junto aos servidores e ao Poder Judiciário.

À tarde, a movimentação continuou no mesmo ritmo, com o acréscimo de algumas iniciativas inesperadas dos grevistas. Às 14h, quando iriam começar as sessões na Câmara e no Senado, as escadas e esteiras rolantes que ligam os anexos onde ficam os gabinetes dos deputados, até o plenário, foram desligadas, juntamente com os elevadores. Em função disso, muitos parlamentares desistiram de ir à sessão e por pouco os presidentes da Câmara e Senado não suspendem os trabalhos. Minutos depois, os equipamentos foram postos em funcionamento.

Mas, quando a sessão começou na Câmara os deputados foram surpreendidos por um coro barulhento nas galerias. Era novamente os servidores, que tomaram todo o espaço, com faixas e cartazes. Várias parlamentares aproveitaram a ocasião e subiram à tribuna para apoiar o movimento. A cada discurso de apoio, os servidores vibravam.

No fim da tarde, o presidente do Sindilegis, Mauro Dantas, conseguiu entrevistar-se com o diretor-geral do Senado, Manoel Vilela. Vilela disse que o presidente do Senado, Mauro Benevides, estava aberto a um entendimento e deveria receber uma comissão do sindicato.

No final da tarde o presidente Ibsen Pinheiro e o Colégio de Líderes receberam no Gabinete da Presidência os dirigentes do Sindilegis, com os quais se começou a negociar a questão das perdas salariais dos servidores do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Tribunal de Contas da União. O presidente da Câmara demonstrou que o pagamento da URP aos servidores está fora de cogitação enquanto não houver uma decisão do Judiciário.